

PALÁCIO

Andrés Stephanou

Potencial Evolutivo

09 de março – 22 de abril, 2018

Palácio apresenta **Potencial Evolutivo**, uma exibição de Andrés Stephanou.

Manufaturadas digitalmente e industrialmente, sob tonalidade metafórica, a exibição é composta por um conjunto híbrido de obras; de diálogo conceitual circular. O imaterial em contraste ao material, o digital em contraste à matérias-primas sintéticas.

Recortes iconográficos do presente de cenários que deixarão de existir no futuro. Em *Noturno* (2018), filme de curta-metragem (16 min), explora-se postos de combustíveis funcionando durante a transitória de uma única madrugada. Com a previsão da extinção do uso de combustão fóssil em automóveis nas próximas décadas, em uma visão futurista, como consequência, tais postos de combustíveis e motores se tornarão obsoletos em presença — com sua atual configuração. Filmado em 4K, sob uma proposta visual e sonora de estética terrestre-espacial, cria-se como motriz central do filme um cenário poético e de relação entre a obsolescência programada de postos de combustíveis fósseis e um carro dependente dos mesmos.

Impalpável, na primeira sala da instituição, uma linha fina de luz é projetada no espaço. Construída digitalmente com algoritmos, executa um processo de 60 segundos, em movimento de sentido horário contínuo. Um paralelo entre a dimensão visual gerada pela obra e sua presença no espaço, em conjunto à noção de passagem do tempo e sua equivalência.

Fixada na parede, instrumentaliza-se uma placa de fibra de carbono como emblema visual de um futuro próximo. Matéria-prima sintética de alta performance, tende-se o uso abundante em diversos cenários nas próximas décadas — devido a sua versatilidade (rigidez e leveza). Desconstruindo os papéis funcionais, evidencia-se o estético-visual puro da matéria e a influência presencial abstrata gerada quando uma amostra de fibra de carbono é disposta livre, fora de seu campo de atuação. Em um ambiente de proposta contemplativa, exclusiva de ação externa.

Uma instalação proposta a partir de uma faixa de áudio de longa duração, é apresentada por um pequeno dispositivo sonoro, em um espaço sob iluminação azul. Com uma estética mínima, composta por pulsações de timbres graves em sequência, é empregada ao espectador, de modo introspectivo, como trilha do tempo presente: denso e intenso, com ares futurísticos.

Em um espaço expositivo vazio, uma faixa adesiva fluorescente é incorporada. Matéria-prima sintética conspícua, é comumente empregada em sinalizações — por ser refletiva e fluorescente, gera visibilidade noturna e diurna. Como proposta da obra, o espectador é induzido automaticamente, devido a fluorescência sintética da cor, a concentrar toda energia da sala na presença do material; mesmo que existente de forma mínima no ambiente.

Andrés Stephanou (1993, Porto Alegre) vive e trabalha em Porto Alegre, Brasil.

Noturno, 2018
4K, stereo sound
duração 16'05"

-

mais informações info@palacio.xyz